

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRÁTICA DE ATIVIDADES MOTORAS: REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Regina de Fátima Fortes Araújo

Palmeira das Missões, RS, Brasil

2015

**O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRÁTICA DE ATIVIDADES MOTORAS: REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Regina de Fátima Fortes Araújo

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS) como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientadora: Prof^ª. Ms. Ellen dos Santos Soares

Santa Maria, RS, Brasil

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E NOS
ANOS INICIAIS – EAD

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRÁTICA DE ATIVIDADES MOTORAS: REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA

Elaborada por
Regina de Fátima Fortes Araújo

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA:

Ellen dos Santos Soares, Ms.

(Presidente/Orientadora)

Sofia Wolker Manta, Ms. (UFSM)

Viviane Maciel Machado Maurenre, Ms. (UFSM)

Santa Maria, 20 de fevereiro de 2015.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2015.

O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRÁTICA DE ATIVIDADES MOTORAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

AUTOR: REGINA DE FÁTIMA FORTES ARAÚJO
ORIENTADOR: PROF^a. MS. ELLEN DOS SANTOS SOARES
Data e local da defesa: Palmeira das Missões, 20 de fevereiro de 2015.

A elaboração desse projeto parte da tentativa de conhecer e entender a influência da afetividade durante a prática de atividades motoras especialmente na Educação Infantil, pois se sabe que o ato de educar só se dá com afeto, com respeito à história de cada educando, com cumplicidade entre querer ensinar e querer aprender. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica que visa realizar um levantamento da literatura existente acerca do papel da afetividade na relação professor-aluno e sua contribuição no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil. De acordo com as leituras realizadas percebe-se que é necessário um meio sócio emocional, afetivo, motor e cognitivo para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A partir da leitura dos estudos apresentados, percebe-se que tanto nas pesquisas bibliográficas quanto nas investigações feitas pelos autores, concluiu-se que o papel da afetividade é importante no processo ensino-aprendizagem, interferindo diretamente na relação professor-aluno durante a prática de atividades motoras, onde o professor é o autor principal para que ocorra o desenvolvimento positivo das emoções, interferindo quando as emoções negativas aparecem.

Palavras-chave: Afetividade; Atividade motora; Educação Infantil; Professor/aluno.

ABSTRACT

The development of this project part of trying to know and understand the influence of affection while practicing motor activities especially in kindergarten, it is known that the act of teaching is only given with affection, with respect to the history of each student, with complicity between wanting to teach and want to learn. This study is characterized as a literature that aims to conduct a survey of the existing literature on the role of affection in the teacher-student relationship and its contribution in the teaching-learning process in kindergarten. According to read after it is seen that a means emotional partner, affective, cognitive and motor for the development of children in early childhood education is required. From the reading of the studies presented, one can see that both in literature searches as in the investigations made by the authors concluded that the role of affection is important in the teaching-learning process, interfering directly in the teacher-student relationship during practice motor activities, where the teacher is the primary author to occur the positive development of emotions, interfering when negative emotions appear.

Keywords: Affection; Motor activity; Early Childhood Education; Teacher / student.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
1.1 Objetivo.....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 O desenvolvimento infantil	09
2.1.1. Desenvolvimento motor	10
2.2 A importância da afetividade no processo de aprendizagem na infância.....	11
2.3 O papel do professor na educação infantil.....	14
2.4 A importância da afetividade na relação professor-aluno como subsídio para o processo ensino-aprendizagem.....	16
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 Caracterização do estudo.....	22
3.2 Procedimentos.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
5 CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A elaboração desse estudo parte da tentativa de conhecer e entender a influencia da afetividade durante a prática de atividades motoras especialmente na Educação Infantil, pois se sabe que o ato de educar só se dá com afeto, com respeito à história de cada educando, com cumplicidade entre querer ensinar e querer aprender.

No contexto atual, a educação nos parece um desafio, educadores, estudantes e pedagogos vêm a décadas estudando as questões que afligem e interfere no processo ensino aprendizagem, no sentido de tornar o processo de construção do conhecimento autônomo e efetivo. Dentre estas questões, uma que tem sido abordada é a questão das relações afetivas e sua influência no processo de aprendizagem das atividades motoras na Educação Infantil (OLIVEIRA, 2009, p. 93).

Segundo Almeida (1999), a afetividade é uma palavra que nos remete as relações amorosas, entre pais e filhos, entre homens e mulheres, e tantas outras relações familiares, mas dificilmente entre professores e alunos. No entanto, é justamente neste contexto tão improvável que buscamos pesquisar e refletir, a fim de garantir uma educação de qualidade e tentando desmistificar outros estudos que tratam o ato educativo como uma simples transmissão de conhecimentos acumulados através do tempo. Nesse sentido, nosso objeto de estudo passa a ser a escola e o afeto, que estão inseridos em uma sociedade que prima por resultados cada vez maiores e que não leva em conta os avanços individuais, mas mensura a qualidade educacional apenas através de provas, testes, disciplina e notas (CARVALHO, 2014).

O ser humano, por natureza, é um ser social. Portanto, como classificar como boa ou ruim uma aprendizagem que não leva em conta a constituição integral e, portanto, também social e afetiva dos alunos? (COSTA, 2014). Muitos estudos surgem querendo descobrir como alcançar o sucesso escolar das crianças brasileiras, mesmo numa realidade tão desfavorável em diversos aspectos. Mas esses mesmos pesquisadores que realizam uma verdadeira “caça as bruxas” na educação esquecem-se que o ato educativo não acontece apenas na escola e que a educação de nossos jovens inicia-se muito antes da escolarização (FREIRE, 1996, p. 124).

Assim, faremos uma reflexão partindo da realidade dicotômica que vivenciamos, sem fugir de nossas responsabilidades enquanto educadores, mas buscando construir uma grande

teia, capaz de demonstrar o verdadeiro papel que a afetividade tem no processo de construção do conhecimento.

Segundo Carvalho (2014), observa-se que a relação educacional pode ser construída com base nas habilidades cognitivas, sociais e emocionais. O educador deve estar ciente de como o aluno constrói seu conhecimento, compreender as dimensões das relações com a escola, com os professores, com o conteúdo e relaciona-los aos aspectos afetivos e cognitivos, o que permite uma atuação mais segura e eficiente. É importante salientar que a criança trás consigo a bagagem natural, cultural e também traz todas as referências afetivas e que, o estado emocional permeia todo o tipo de relação. Como coloca Gomide (2007), “não podemos deixar de considerar que o ambiente de sala de aula tanto pode ser alegre, agradável, realizador e gratificante, quanto podem ser gerador de ansiedade, estresse, insegurança ou aversão”. É preciso considerar que esse conjunto de fatores bons ou ruins, em grande parte é decorrente das relações pessoais que se estabelece entre os próprios alunos, entre os alunos e seus professores.

A história da construção da pessoa é constituída por uma sucessão de momentos predominantemente afetivos ou predominantemente cognitivos, não paralelos, mas interligados. Afetividade e inteligência são inseparáveis, porque, a interação entre o sujeito e o meio pressupõe ao mesmo tempo, interesse, valorização e estruturação (GOLLEMAN, 1995). E a infância é um período em que a criança vive um processo de adaptação progressiva ao meio físico e social. Nesse momento, dá-se um rompimento da vida familiar da criança para iniciar-se uma nova experiência. Dessa forma, para que a criança tenha um desenvolvimento saudável em todos os aspectos – cognitivo, biológico, cognitivo e sócio afetivo – é necessário que ela se sinta segura e acolhida. O ambiente o qual a criança será submetida, seja ele qual for, deverá proporcionar relações interpessoais positivas e os educadores devem buscar uma abordagem integrada, enxergando a criança em sua totalidade (GOMIDE, 2007).

Para aprimorar o desenvolvimento afetivo da criança é preciso oferecer-lhe um ambiente que lhe permita adquirir confiança em si e nos outros, isto é fundamental na relação professor e aluno que estejam comprometidos num clima de respeito, compreensão e carinho, uma vez que a administração das emoções é fator essencial para o desenvolvimento da inteligência do indivíduo e que o professor desempenha importante papel nessa relação (GRAIDY, 2001).

Ao considerar o universo de conhecimento que a criança já possui, a ação educativa busca possibilitar a ampliação deste universo, num processo de autoconstrução que se realiza através da interação com o outro, com o meio sociocultural e político e com acesso aos

conceitos historicamente produzidos. Essa linha de ação não se localiza somente no trabalho em sala de aula, é necessário ampliar a prática educativa, resgatando a relação que a escola tem com a família e a comunidade na qual está inserida, garantindo a inserção dessas no contexto político e socioeconômico mais amplo e assumindo o compromisso de oferecer um ambiente que amplie as vivências que a criança possui pré-requisito para uma educação democrática (ARANTES, 1999, p. 97).

O fazer pedagógico pressupõe que o educador tenha clara a intenção de sua ação, planejando-a de forma a tomar as respostas dos alunos como ponto de partida, organizando situações que explicitem contradições ou provoquem desequilíbrios, propiciando a reelaboração de suas hipóteses iniciais. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma ação baseada na afetividade (ROSA, 2008).

Com base no exposto, este trabalho de pesquisa bibliográfica tem como finalidade apresentar dados que levem os educadores a refletir sobre a necessidade de considerar as relações entre o vínculo afetivo e o desempenho dos educandos com a prática educativa, a partir do conceito de que educar é um processo, e que a formação do ser é dada no decorrer do tempo, como um fato histórico e individual (FREIRE, 1996).

A afetividade é um dos fatores que colaboram para o sucesso do processo de ensino aprendizagem, assim, o tema “Afetividade na Educação Infantil” apresenta-se como algo de extrema relevância no ambiente educacional, pois a afetividade estimula a capacidade de desenvolver o conhecimento voltado para o conhecer e o aprender, de maneira que os vínculos e aprendizados vão construindo-se a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio (ALMEIDA, 2008).

1.1 Objetivo:

Analisar, a partir de uma revisão bibliográfica, o papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e a prática de atividades motoras na educação infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Desenvolvimento Infantil.

Para discorrer sobre o desenvolvimento infantil recorre-se a um dos autores mais conhecidos sobre esse tema: Jean Piaget, que estudou detalhadamente todas as fases do desenvolvimento da criança e a psicogênese do conhecimento. Além de suas obras, muitos autores fazem referência aos seus estudos.

Piaget (1970) explica através da psicologia genética, que a criança desenvolve-se a partir do momento que começa a interagir por meio de ações cognitivas concretas, ou seja, um processo de construção de estruturas lógicas sobre os objetos ao seu redor. Este autor classifica o desenvolvimento intelectual/cognitivo das crianças em etapas ou estágios, sendo que em cada fase obedece a uma sequência e tempo de permanência determinados pelo qual a criança vai dos conceitos básicos para o complexo, sendo cada fase pré-requisito para a próxima. Desse modo, são descritas as seguintes fases do desenvolvimento infantil:

- **Sensório-motor (zero a dois anos):** Nesta fase a criança explora o mundo através dos sentidos, isto é, ela precisa tocar e provar os objetos. Nesse estágio as ações geralmente não são intencionais, a aprendizagem ocorre “acidentalmente”, por reflexos.
- **Período Pré-operatório (dois a sete anos):** Corresponde ao período da educação pré-escolar. Esta fase apresenta alguns estágios diferenciados: estágio egocêntrico (dois a quatro anos) e estágio intuitivo (cinco a sete anos). Aparece a função simbólica, isto é, os objetos começam a serem representados por símbolos: um cabo de vassoura é cavalo, uma cadeira empurrada é um trem, etc. É uma fase fortemente egocêntrica (a criança se vê como o centro de tudo que acontece ao seu redor) e caracteriza-se pela irreversibilidade, ou seja, a criança considera que todos pensam como ela. A noção de espaço, adquirida por volta de dois anos, antecede a noção de tempo, surgindo por volta dos quatro anos. A criança também não consegue ainda entender transformações, mesmo que elas ocorram na sua presença. Nessa fase é importante estimular a criança para atividades esportivas do interesse dela, assim como ensinar a se concentrar, ler histórias de modo a participar, respeitar e apoiar a criança para que a mesma se sinta segura, adquirindo assim modelos importantes, de modo que saberá enfrentar as dificuldades futuras com muito mais tranquilidade.

- Período Operatório Concreto (sete a onze anos): A criança já consegue usar a lógica para chegar às soluções da maior parte dos problemas concretos. Entretanto, sua dificuldade aumenta quando se trata de lidar com problemas não concretos.
- Período Operatório Formal (onze a quinze anos): O pensamento lógico já consegue ser aplicado a todos os problemas que surgem (o que não implica dizer que todo adolescente é totalmente lógico nas suas ações). Piaget também destaca que o desenvolvimento das operações mentais depende de um meio rico de estímulos. Em um ambiente adequado e propício, a criança desenvolve suas potencialidades, favorecendo assim não só seu crescimento físico, como o emocional e o social.

Nesse contexto, Terra (2002) elucida que para Piaget, o conhecimento não está no sujeito, nem no objeto exclusivamente, mas na interação indissociável entre ambos. A criança entra em contato com o objeto, experimenta-o por meio de seus sentidos, usa-o de todas as formas e define-o pelo uso que faz dele, de modo que a inteligência estrutura-se elaborando formas de adaptações progressivamente mais complexas.

O ato de conhecer precisa de conteúdos externos para que se efetive, sendo assim, implica a necessidade e a possibilidade de trocas entre o sujeito e o meio físico, social, natural e cultural. Dessa forma, a criança que possui ambiente limitado, que não favoreça a interação entre o sujeito e o objeto, e adultos que não estimulem adequadamente, possa sofrer déficit na aprendizagem, mesmo que não apresentem deficiência biológica (PIAGET, 1976, p.245).

2.1.1. Desenvolvimento Motor

Segundo Gallahue (2008), o desenvolvimento motor é a mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo, desencadeada pela interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa em que ele esteja engajado. Em outras palavras é a oportunidade e o encorajamento para realizar a tarefa é que vai determinar a destreza e aptidão dessa pessoa.

O termo **destrezas motoras** refere-se ao desenvolvimento do controle motor, à precisão e à acurácia na performance de movimentos tanto fundamentais quanto especializados. Destrezas motoras são desenvolvidas e refinadas a um ponto que as crianças sejam capazes de agir com considerável facilidade e eficiência dentro de seus contextos. À medida que a criança desenvolve-se maturacionalmente, as destrezas motoras fundamentais (ou básicas) adquiridas quando ela era mais jovem são aplicadas como destrezas especializadas (ou complexas) a uma variedade de jogos, esporte, dança e atividades recreativas. Por exemplo, a destreza motora de rebater um objeto em um padrão *por baixo, lateral ou por cima* é progressivamente refinado e, mais tarde, aplicado em um gesto esportivo ou recreativo em atividades como golfe, beisebol ou tênis. De uma maneira geral, essas destrezas são

identificadas como movimentos locomotores, movimentos manipulativos e movimentos estabilizadores (GALLAHUE E DONNELLY, 2008).

Quanto mais à criança for estimulada melhor será sua capacidade de realizar determinada atividade física.

Nesse sentido, uma aprendizagem ativa através de atividades motoras pode, também, possibilitar as crianças a lidarem com seu mundo real, em termos concretos ao invés de abstrações. Aprendizagem é um processo que envolve maturação e experiência. Nem todas as crianças que ingressam na escola apresentam os mesmos níveis de habilidades (GALLAHUE E OZMUN, 2008):

A consciência que a criança tem de seu mundo temporal pode ser ampliada através de atividades que enfatizem a sincronia, o ritmo e a sequência de movimentos. Habilidades visuais, auditivas e táteis podem, também, ser reforçadas em atividades motoras (GALLAHUE E OZMUN, 2001).

É importante saber, que o processo de desenvolvimento, desde a concepção até a morte, deve representar para a criança a possibilidade de desempenhar, compreender e aceitar seu próprio ritmo de vida (VIEIRA, 2009). Finalizamos colocando que as atividades motoras em que as crianças se engajam desempenham um importante papel em seus processos de desenvolvimento.

2.2 A importância da afetividade no processo de aprendizagem na infância.

A afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que as cerca, pois ela é uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis para o Ensino de Educação Infantil que, segundo a Política Nacional de Educação Infantil (2006), deverá ser oferecido, “[...] em creches ou entidades equivalentes (crianças de 0 a 3 anos) e em pré-escolas (crianças de 4 a 6 anos)”. Essa importante etapa inicial da Educação Básica, que é integrante do sistema de ensino, tem como principal objetivo estabelecer bases para a personalidade humana, inteligência, vida emocional e social da criança.

Com o intuito de compreender melhor a importância da afetividade na Educação Infantil, recorre-se a colocações dos principais teóricos da educação, como Piaget (1976), Vygotsky (1998) e Wallon (1995), que enfatizam em suas teorias a íntima relação entre afeto e a cognição, no que se diz respeito ao papel das emoções para o desenvolvimento e

construção do ser humano. Essas abordagens formam um conjunto de temas que irão auxiliar na valorização da afetividade que deve estar vinculada à Educação Infantil, através das emoções, das relações humanas, do afeto na vida e no preparo, e, principalmente o perfil diferenciado do professor de Educação Infantil.

Para Graidy (2001), a Educação Infantil é hoje a modalidade que mais exige atenção e preocupação por parte das principais instituições de ensino, uma vez que é direito de todas as crianças irem à escola e receber um atendimento pedagógico de qualidade desde pequenas, pois quando a criança nasce, precisa de alguém que cuide dela e a ensine, pois ela é um ser que merece atenção, carinho, respeito, afeto e muito amor, para que consiga desenvolver seus traços de personalidade de forma integral, como um ser social do bem. Por isso, a Educação Infantil é considerada parte integrante da educação básica, por ser responsável pela oferta dos primeiros caminhos de formação e socialização da criança fora do círculo familiar, tornando-se a base da aprendizagem, que será responsável por oferecer as condições básicas e necessárias para que a criança sintam-se segura e protegida. Rocha, (2001 p. 63), posiciona-se a respeito desse assunto dizendo que:

[...] as creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças [...]. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional [...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes livres e queridas (ROCHA, 2001).

É importante ressaltar que na Educação Infantil, qualquer aprendizagem está intimamente ligada à vida afetiva, por isso não cabe à escola diminuir esta vida afetiva, mas sim ampliá-la e fortalecê-la, criando um ambiente sócio afetivo saudável para esses pequenos seres em formação (OLIVEIRA, 2009). Nesse sentido, as instituições de Educação Infantil integram as funções de cuidar e educar, comprometidas com o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social, tendo a criança como um ser completo, capaz de aprender e conviver consigo mesma e com seus semelhantes, com o ambiente que a cerca de maneira articulada e gradual. Por tudo isso, o ato de cuidar e o de educar na Educação das crianças de 0 a 6 anos de idade devem ser compreendidos como um período único e sequencial que está preconizado pela LDB (Lei Diretrizes e Base Nacional 9394/96) que regulamenta a Educação de forma geral, e no que tange à Educação Infantil define-a como a primeira etapa da Educação Básica.

Segundo a LDB 9394/96, em seu artigo 29, preconiza-se que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Com base na LDB 9394/96, e nas pesquisas bibliográficas consultadas sobre o assunto, pode-se afirmar que a Educação Infantil tem como objetivo contribuir para a formação global e harmônica da criança, de maneira afetiva e lúdica, pois a inserção da Educação Infantil na educação básica, como sua primeira etapa e o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida é essencial para o cumprimento de sua finalidade, afirmada também pelo art. 22, ainda da LDB que diz: “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores.” A instituição de Educação Infantil é muito importante para a vida das crianças, pois é neste espaço que as crianças se incluem nas relações éticas e morais que constituem a sociedade na qual estão inseridos. E é nessa fase que acontece a formação de hábitos, atitudes, valores que constroem as bases da personalidade, que devem estar fundamentadas na afetividade (VIEIRA, 2009).

Sabemos que o sentido da aprendizagem é único e particular na vida de cada um, pois o desenvolvimento da aprendizagem é um processo contínuo e a afetividade possui um papel imprescindível nesse processo de desenvolvimento do aluno, uma vez que a ausência de uma educação, que deixa de abordar a emoção (aspectos afetivos) em sala de aula e na família, poderá ocasionar prejuízos incalculáveis no desenvolvimento cognitivo dessa criança (TERRA, 2002).

Na teoria de Jean Piaget, o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo, ou seja, paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Segundo Piaget (1975) “[...] os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis e irredutíveis [...]”. Na perspectiva de Vygotsky:

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação professor e aluno (1998, p. 42).

Sendo assim, Piaget e Vygotsky definem e afirmam que a aprendizagem se dá paralela aos aspectos afetivos, de maneira que a afetividade será determinante para a construção da aprendizagem, e os pais, professores e a escola devem entender que possuem um papel importante nesse processo, que é colaborar para a formação de um ser humano, e isso somente acontecerá pela obra do amor, do afeto, que se torna a chave para educação.

2.3 O papel do professor na educação infantil.

Educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar que o professor julga ser o certo. Educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. É saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro com seus defeitos e qualidades (FREIRE, 1996).

Muitos autores (SALTINI, 2008; MAHONEY, 2005; ALMEIDA, 1999; GOLLEMAN, 1995) vêm ao longo da história defendendo que o afeto é indispensável para o ato de ensinar. Embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, isso não os torna independentes da ação do meio sociocultural, pois se pode afirmar que estão diretamente relacionados com a qualidade das interações e relações entre sujeitos, enquanto experiências vivenciadas (GOLLEMAN, 1995). Segundo Mahoney (2005), Em sala de aula tenta-se descobrir qual é o papel do professor, direcionando o olhar para a relação que se desenvolve entre professor e aluno. As interações em sala de aula são construídas por um conjunto de variadas formas de atuação, que se estabelece entre partes envolvidas, a mediação do professor em sala de aula, seu trabalho pedagógico, sua relação com os alunos, tudo faz parte desse papel. A afetividade não se limita a carinho físico, muitas vezes se dá em forma de elogios superficiais, ouvir o aluno, dar importância às suas ideias. É importante destacar essa forma de afetividade, pois às vezes nem se percebe que pequenos gestos e palavras são maneiras de comunicação afetiva.

SILVA (2001) enfatiza a importância do professor para que os alunos sintam-se mais seguros, criando, assim, um ambiente de aprendizado tranquilo, pois a afetividade se faz presente no cotidiano da sala de aula, seja pela postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos. Todas as ações são mediadas pela afetividade do professor e percebe-se que as decisões tomadas por ele têm respaldo da afetividade, constituindo o afeto como fator fundante das relações que se estabelecem entre os alunos, os conteúdos escolares e os professores.

O ato de ensinar e de aprender envolve e exige certa cumplicidade do professor, tal cumplicidade se constrói nas intervenções, através do que é falado, do que é entendido, do que é transmitido e captado. Cabe ao professor planejar e executar suas aulas para que seus alunos criem vínculos positivos entre si e os conteúdos. Quando um professor apenas transmite um conteúdo, sem nexos, sem que o aluno assimile afetivamente o conteúdo, nada será aprendido, pois o professor tem de tornar os conteúdos interessantes aos olhos dos alunos (ALMEIDA, 1999, p. 89). Pequenos gestos como sorrir, escutar, refletir, respeitar são, entre

tantos outros, necessidades que levam o sujeito a investir na afetividade, que é o “combustível” necessário para a adaptação, a segurança, o conhecimento e o desenvolvimento da criança (SALTINI, 2008).

Em se tratando da educação infantil, a relação do professor com os alunos é constante, dá-se o tempo todo, na sala, durante as atividades, no pátio, e por essa proximidade afetiva é que se dá interação com objetos e a construção do conhecimento. Nesse sentido, SALTINI (2008, p.100) afirma que, “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento”.

O referido autor complementa:

“Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado” (SALTINI, 2008, p.100).

As experiências afetivas nos primeiros anos de vida são determinantes para que a pessoa estabeleça padrões de conduta e formas de lidar com as próprias emoções, a qualidade dos laços afetivos é muito importante para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança. A relação interpessoal positiva que o aluno constrói com o professor, como aceitação e apoio, possibilita o sucesso dos objetivos educativos (SALTINI, 2008). Quando ocorrem explosões de raiva, o professor precisa ter muita habilidade e paciência e seria ótimo manter um diálogo com o aluno, em que se possa perceber o que está acontecendo, usando tanto o silêncio quanto o corpo. Ainda conforme recomenda Saltini (2008 p.102), compartilhar com os demais da classe os sentimentos que estão sendo evidenciados é dar oportunidade para a criança colocar seus sentimentos na escola, não apenas sua inteligência.

O afeto é muito importante para que o profissional seja considerado um bom professor e mais ainda, para que o aluno se sinta importante e valorizado. O professor deve entender seus sentimentos, buscar soluções para as diversas dificuldades que os alunos apresentam preocupar-se com seus alunos por inteiro, tendo sensibilidade para entendê-los, buscar ações que os valorizem, independente de seu grau de desenvolvimento (ARANTES, 2003). O professor é o referencial, o líder, o que orienta e auxilia o aluno em suas atividades, seus sonhos e projetos. Por outro lado, o professor também cresce e se realiza quando percebe que conseguiu passar todo o ensinamento para o aluno de uma forma tranquila, com amizade e serenidade, sem castigos, sem punições. O professor tem que estar apto para construir e se dedicar aos alunos, vibrando com suas conquistas (ALMEIDA, 1999).

Para Freire (2003) "... quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado". Desse modo, confirma a necessidade de uma educação global, visando o completo desenvolvimento do indivíduo e a compreensão do docente de que o processo de ensino e aprendizagem não está centrado no conhecimento do professor, mas que deve ser construído e produzido a partir da interação deste com o educando. A criança deve ser estimulada em todas as habilidades e, para isso, o professor deve estar ciente de que ensinar é uma especificidade humana, não é transferir conhecimento, e exige a participação de todos os segmentos envolvidos.

Ressalta-se que a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais (FREIRE, 2003).

2.4 A importância da afetividade na relação professor-aluno como subsídio para o processo ensino-aprendizagem.

Muito se discute hoje a relação da afetividade com a aprendizagem. O educador deve valorizar o sujeito aprendiz considerando sua bagagem biopsicossocial, vendo-o como um sujeito que possui sentimentos e emoções, percebendo na afetividade um dos pilares fundamentais no processo de construção do conhecimento (FREIRE, 1992). Piaget (1976 apud Terra 2008), apesar de entender que o desenvolvimento intelectual envolve sempre os aspectos, cognitivo e afetivo, considerava afetividade como um agente motivador da atividade intelectual. Os dois aspectos: afetivo e cognitivo são, ao mesmo tempo, inseparáveis e irreduzíveis.

Segundo Almeida (1999), afeto significa sentimento de amizade, amor, paixão. Nesse sentido, o ato pedagógico para que tenha pleno êxito, devem estar permeado de afeto, respeito, amor e paixão, pois a afetividade permeia o desenvolvimento da cognição e motivação para aprender. De acordo com Davis & Oliveira (1994), as emoções estão presentes quando se busca conhecer, quando se estabelecem relações com os objetos físicos, concepções ou outros indivíduos. Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade. A afetividade e a inteligência se estruturam nas e pelas

ações do indivíduo. Assim, o afeto pode ser entendido como energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. Ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois quando as pessoas sentem-se seguras, aprendem com mais facilidade.

Através das interações, tanto o aluno, quanto o professor vão construindo imagens de seu interlocutor, atribuindo-lhe determinadas características, intenções e significados. Cria-se assim, uma rede de expectativas recíprocas entre professor e aluno (TERRA, 2002). Assim, entendemos hoje a educação a partir do interacionismo, de que o ser humano aprende nas interações que se estabelecem com as outras pessoas, com o mundo físico. Nesta relação, tanto ele imprime sua marca no mundo, quanto o mundo influencia em sua formação. Isto é, o sujeito é produto e produtor da história (COSTA, 2012).

Nesta perspectiva, entendemos que a aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, formam uma unidade dialética indissociável, onde a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento humano. É importante ressaltar que por desenvolvimento compreende-se o processo de transformações que ocorrem ao longo da vida do sujeito, seja no campo cognitivo, biológico, social e afetivo (FREIRE, 1992). Para tanto, acredita-se que a educação tem que ser dialógica, interativa e afetiva, a partir do pressuposto de que o ser humano vem de uma série de conceitos, que vem com uma cultura para dentro da escola e vai dialogar com essa cultura para a construção de novos conhecimentos (FREIRE, 2003).

O desempenho escolar tem profundas relações com a afetividade, pois é impossível para qualquer sujeito aprendiz apaixonar-se pelo conhecimento quando o intermediário dele é um educador cuja postura não se harmonize com o aprendiz. Na maioria das vezes quando o vínculo que se estabelece entre educando e educador são negativos, o processo de apropriação e reelaboração do conhecimento, aprendizagem do saber, também se torna negativo, pois o processo de aprender não envolve apenas aspectos intelectuais, cognitivos, mas a totalidade do ser (ARANTES, 1999). Assim, é essencial para que o vínculo afetivo se estabeleça que cada envolvido no processo de aprendizagem (alunos, professores e pais) conheça sua história. Não existe para tanto um modelo metodológico pré-estabelecido, nem conteúdos padrões, mas sim um contexto histórico a ser considerado. Essencial é conhecer e respeitar a individualidade, levar em conta os conhecimentos adquiridos, respeitar valores, sentimentos, ansiedades, angústias, com vistas a desenvolver uma ação pedagógica, onde seja resgatada a autoestima, o espírito de busca, a curiosidade intelectual, pois todo ensino supõe diálogo, cognição e afetividade (ALMEIDA, 1999).

Para Freinet (1975), é conhecendo cada vez mais a personalidade de seus alunos, que se vai percebendo que existem outras formas de melhorar o relacionamento entre crianças e

educador. À criança é preciso dar o direito de vida plenamente, é necessário respeitá-la para que possa desenvolver sua capacidade e personalidade, sem afastar-se de uma finalidade social e humana mais ampla. Nesse sentido, a afetividade lida basicamente com as emoções.

Não é apenas uma das estruturas da pessoa, mas também uma fase de desenvolvimento que ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa, quanto do conhecimento (TERRA, 2002).

A história da pessoa é constituída por uma sucessão de momentos afetivos ou predominantemente cognitivos, não paralelos, mas interligados. A afetividade depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da inteligência e vice-versa. A importância da relação afetiva educador/educando está na sensibilidade do educador perceber o educando como um sujeito com tristezas, dúvidas, alegrias, anseios, etc. A afetividade faz surgir um novo ser humano para criar e superar, pois a criança precisa descobrir-se como sujeito, rejeitando a situação de objeto que uma sociedade desigual sempre teima em cristalizar (ARANTES, 1999). Desse modo, a afetividade, assim como o conhecimento, se constrói através da vivência, sendo tarefa da escola despertar no educando as potencialidades o coração, tendo em vista que a criança é um ser em desenvolvimento, complexo, sensível, afetivo e social, que se constrói na relação com o meio (ROSA, 2008).

É imprescindível considerar a influência do professor no processo de aprendizagem do aluno, entendida como um conjunto de comportamentos, habilidades, atitudes e valores que permeiam as interações estabelecidas entre professor-aluno no espaço da sala de aula, pois o homem é hoje entendido como um ser em mudança, em evolução biológica e social, uma vez que temos duas mentes: a que pensa e a que sente.

Segundo Goleman:

Esses dois modos fundamentalmente diferentes de conhecimento interagem na construção de nossa vida mental. Uma mente racional, é o modo de compreensão de que tipicamente temos consciência: mais destacado na consciência, mais atencioso capaz de ponderar a refletir. Mas junto com esse existe outro sistema de conhecimento impulsivo e poderoso, embora às vezes ilógica a mente emocional (1995, p.22).

Nos dias atuais, a afetividade é essencial para o educador efetivamente cumprir seu papel de mediador no processo de construção dos alunos. A afetividade faz com que o professor perceba e considere a história de vida de cada um, reconhecendo-os como indivíduos autônomos, com uma experiência de vida diferente da sua, com direito a ter preferências e desejos nem sempre iguais aos seus. Demonstrar afetividade é aceitá-los e respeitá-los em suas nuances, procurando entender seus sentimentos e tendo a sensibilidade

para perceber que, por trás de um aluno agressivo se esconde, muitas vezes uma criança carente, desvalorizada, excluída, que só deseja ser amada (CARVALHO, 2014).

As emoções para Wallon apud Mahoney (2005) têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. São manifestações que expressam um universo importante e perceptível. As transformações fisiológicas de uma criança revelam traços importantes de caráter e personalidade. A afetividade é um dos principais elementos do desenvolvimento humano. Wallon considera a pessoa como um todo. Afetividade, emoção, movimento e espaço físico se encontram num mesmo plano (MAHONEY, 2005).

A partir das ideias de Freire (2003), quando se trata de educar e de desenvolver as capacidades do ser humano, é imprescindível considerar os diversos fatores que intervêm e influenciam esse processo, dentre os quais se encontra a afetividade. O educador que se relaciona de forma afetiva com seus alunos, deve ter a perspicácia, a sensibilidade de ter em consideração os demais fatores (econômicos, sociais e culturais), sobre tudo para poder avaliar os sujeitos da aprendizagem, tendo como referência seus estágios de desenvolvimento. Ainda segundo Freire (2003), o educador deve exercer uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando. É na convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer, que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando.

Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens/às mulheres. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a infunda. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. Daí que seja essencialmente uma tarefa de sujeitos e que não possa verificar-se na relação de dominação. Nesta, o que há é patologia de amor; sadismo em quem domina masoquismo nos dominados. Amor, não. Porque é um ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens/as mulheres. Onde quer que estejam estes, oprimidos, o ato de amor está comprometer-se com sua causa. A causa de sua libertação. Mas, este compromisso, porque é amoroso é dialógico. Como ato de valentia, não pode ser piegas, como ato de liberdade. A não ser assim, não é amor. Somente com a supressão da situação opressora é possível restaurar o amor que nela estava proibido. Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens/as mulheres, não me é possível o diálogo (FREIRE, 2003, p.86-87).

Para Miranda (1994), quando procuramos ajudar uma criança a perceber suas potencialidades é necessário não só promover seu desenvolvimento físico e intelectual, mas também incentivar seu desenvolvimento emocional por meio de uma relação de amizade, que sem transigir, dialoga, aconselha, compartilha e incentiva, pois o relacionamento professor

aluno em nível de confiança e amizade é evidentemente um relacionamento que pede uma troca e esta troca é dupla. O professor em sala de aula ouve e fala a sua amizade é sentida pelo aluno e ele, por sua vez, sente que o aluno é seu amigo.

Assim, para Miranda (1994):

O processo de socialização da criança é concretamente determinado pela sua condição histórico - social. Além disso, enquanto sujeito da história a criança tem a possibilidade de recriar seu processo de socialização e através dele interferir na realidade social (1994 p. 131).

A criança é predominantemente sentimento e se comunica com o meio principalmente pela afetividade. Para se efetivar na prática a função pedagógica da afetividade, os educadores precisam ser orientados por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãos e cidadãs. É necessário levar em consideração suas diferentes características, não só em termos de história de vida, ou região geográfica, mas também de classe social, etnia e sexo (GRAIDY, 2001).

É a partir da relação afetiva com seu professor que a criança constrói seu processo de socialização, interage com o grupo, construindo assim mais facilmente seu conhecimento, uma autoimagem positiva, se percebendo na sua identidade própria e sendo valorizada nas suas possibilidades de ação e crescimento. (FERNANDES, 2014). São através da afetividade que se fornece à criança, instrumentos para aperfeiçoar seu conhecimento e desenvolver sua ação. A relação afetiva exerce um papel preponderante no desenvolvimento infantil e na construção do conhecimento, sendo mais efetivo quando se dá de forma lúdica, afetiva e prazerosa. O desenvolvimento afetivo e a identidade se constroem na interação com os outros, sendo fundamental no processo de construção do conhecimento (MONTEIRO, 2006).

Enfatizam-se as relações afetivas em sala de aula como um desafio para o educador pós-moderno, devendo este agir de forma que expresse o seu interesse pelo crescimento dos alunos, e assim respeitando suas individualidades, criando um ambiente mais agradável e propício para a aprendizagem (ARAÚJO, 2007). O relacionamento entre professor e aluno deve ser de amizade, de troca de solidariedade, de respeito mútuo, enfim, não se concebe desenvolver qualquer tipo de aprendizagem, em um ambiente hostil. Mas não se deve esquecer que o respeito que a criança tem pelo adulto é unilateral, dando origem a dois sentimentos distintos, o afeto e o medo, que são simultaneamente percebidos pela criança quando envolvidas em situações resultantes das suas desobediências (ALMEIDA, 1999). É da existência desses dois sentimentos que surge o respeito unilateral. Por isso, se houver afetividade há possibilidade de pôr em prática o respeito mútuo, tão necessário para o

desenvolvimento das relações pessoais em qualquer que seja o meio humano e, através dele, a aprendizagem flui com mais facilidade. A escola hoje, mais do que em qualquer outro tempo, é um espaço onde se constroem relações humanas (ANTUNES, 1996).

Segundo Golleman (1995), a afetividade deve permear todas as relações humanas, pois é de fundamental importância na construção do processo ensino-aprendizagem. Para que a aprendizagem torne-se eficaz, faz-se necessário à criação de um vínculo afetivo entre quem ensina e quem aprende para que ambos sintam-se seguros, confiantes e acima de tudo para que a educação torne-se um ato de amor. Para Antunes (1996), o bom relacionamento do professor com o aluno se desenvolve na busca pelo desejo que o indivíduo tem de conhecer a si próprio, de encontrar uma definição para sua vida. É a mola propulsora do desenvolvimento intelectual. Querer saber, ter desejo de aprender, são condições primeiras para que a criança possa de fato adquirir conhecimentos.

Portanto fica evidente a importância que tem para os educadores, o conhecimento da afetividade, quer seja através das emoções, da força motora das ações ou do desejo e da transferência, para o melhor desenvolvimento da aprendizagem do aluno e, conseqüentemente, para uma melhor relação entre este e o professor (COSTA, 2014). A escola, portanto, deve voltar-se para a qualidade das suas relações, valorizando o desenvolvimento afetivo, social e não apenas cognitivo como elementos fundamentais no desenvolvimento da criança como um todo (MORALES, 2001).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização do Estudo

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica que visa realizar um levantamento da literatura existente acerca do papel da afetividade na relação professor-aluno e sua contribuição no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

3.2 Procedimentos

A revisão da literatura foi realizada em bases de dados eletrônicas (CAPES, IBICIT e SCIELO), busca manual em periódicos brasileiros não indexados, busca específica por palavras chaves e lista de referências dos artigos identificados. Foram incluídos artigos de pesquisa, teses e monografias de pós-graduação que preenchessem os seguintes critérios: ter como base a análise de dados coletados no Brasil e data de publicação incluindo os últimos dez anos.

A busca eletrônica foi conduzida no período de 01 de outubro de 2014 a 31 de outubro de 2014. Nas buscas, os seguintes descritores, somente em língua portuguesa, foram considerados: “afetividade”, “relação professor aluno”, “atividade motora”. Recorreu-se aos operadores lógicos “E” e “OU” para combinações dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações.

A partir desses procedimentos de busca foram identificados inicialmente 25 estudos. Uma análise inicial foi realizada com base nos títulos e nos resumos de todos os estudos encontrados. Após essa análise, todas as publicações selecionadas foram obtidas na íntegra e posteriormente examinadas de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. Desse modo, ao final, 17 foram consideráveis elegíveis por atenderem a todos os critérios de inclusão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram identificados 25 artigos sobre o tema referido, destes estudos considerei 17, pois cinco artigos excluídos apresentavam resumos semelhantes e referenciaram os mesmos autores, e os outros quatro estudos foram excluídos porque tinham títulos semelhantes e tratavam de um estudo bibliográfico, publicados fora dos dez últimos anos. Por isso, este artigo foi realizado através de pesquisa bibliográfica em 17 artigos publicados na internet, dos quais 13 (treze) foram estudos que utilizaram a metodologia de pesquisa bibliográfica, e os outros 3 (três) utilizaram a metodologia de teste, relatório e observação, e 1 (um) foi um ensaio sobre conceitos de Educação desenvolvimentista.

Na Tabela 1, são apresentadas informações gerais sobre os 17 estudos incluídos. Desses artigos relacionados, como mostra o Quadro 1, quatro artigos, descrevem sobre as atividades motoras e a sua importância para o desenvolvimento integral da criança, baseando-se nas teorias de Gallahue e Ozmun (2005), onde se percebe que a criança precisa entender que o estímulo dos movimentos das mesmas é importante para se perceberem sujeitos que se relacionam entre seres e o quão é imprescindível para que sejam adultos participativos e percebam o mundo que as cerca.

Como é possível observar no Quadro 1, cinco artigos falam da importância da formação afetiva por parte dos professores, que devem estar preparados para lidar com situações de mediar conflitos e preparar o espaço da aula para que seus alunos tenham um desenvolvimento sócio emocional, pois, é de vital importância que a criança tenha acesso a esse conhecimento. Os outros nove artigos expõem conceitos de como é importante a criança ser trabalhada na sua afetividade e como esse domínio influi nas outras aprendizagens, como na realização das atividades motoras, e como essa aprendizagem influenciara no futuro dessa criança.

A partir dos resultados expostos no Quadro 1, observamos dois autores Goleman e Wallon que vão nortear os conceitos de afetividade na relação professor aluno, e falam da importância da relação estabelecida entre a afetividade e o processo de ensino aprendizagem, e sua relação que está ligada ao desenvolvimento do aluno.

Tabela 1. Estudos incluídos na revisão.

Autor	Ano de Publicação	Local
Carvalho RS.	2014	São Paulo (SP)
Costa CLA; Nobre GC; Nobre FSS; Valentini NC.	2014	Maringá (PR)
Fernandes AF.	2014	São Paulo (SP)
Marques TS; Vilela JGR; Figueiredo BM; Figueiredo AP.	2013	Buenos Aires (Arg.)
Costa MAGB.	2012	Vila Velha (ES)
Santos AA.	2010	Rio de Janeiro (RJ)
Cavalaro AG; Mulher VR.	2009	Curitiba (PR)
Vieira AS; Lopes MD.	2009	Lins (SP)
Oliveira RP.	2009	São Paulo (SP)
Almeida ARS.	2008	Aracajú (SE)
Gallahue DL.	2008	
Rosa MS.	2008	Curitiba (PR)
Terra MR.	2008	São Paulo (SP)
Araújo FC.	2007	Maringá (PR)
Gomide RVS.	2007	
Monteiro MD.	2006	São Paulo (SP)
Mahoney AA; Almeida, LR.	2005	São Paulo (SP)

Para iniciar a discussão sobre a importância do papel da afetividade na relação professor-aluno na contribuição no processo ensino-aprendizagem durante a prática das atividades motoras na educação infantil é necessário, primeiramente, retomar que a afetividade é um “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhadas sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza” (SANTOS, 2010).

De acordo com as leituras realizadas percebe-se que é necessário um meio sócio emocional, afetivo, motor e cognitivo para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Segundo Santos (2014), tanto o excesso como a falta de afeto pode prejudicar a aprendizagem. Nesse sentido, a afetividade tem um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade da criança, que se manifesta primeiramente no comportamento e posteriormente na expressão.

Almeida (1999, p. 42) ao mencionar Wallon diz que ele "atribui à emoção, como os sentimentos e desejos que são manifestações da vida afetiva, um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano". Gomide (2007) nos coloca que certos movimentos geram insatisfação por parte do professor que não sabe lidar com essas situações imprevisíveis que o aluno apresenta.

As reações posturais das crianças são normalmente interpretadas como desatenção. Assim, há uma grande insistência pela contenção do movimento, como se sua simples eliminação pudesse assegurar a aprendizagem da criança. E são através desses movimentos que podem gerar emoções como a alegria, que ao se produzir revela uma grande excitação motora, onde poderá ser trabalhado várias atividades como: teatro, dinâmicas em grupo etc., fazendo com que sejam atividades facilitadoras do conhecimento (GOMIDE, 2007).

Portanto, aluno agitado não é significado de aluno problema, significa sim que é uma criança com habilidades e precisam ser trabalhadas, para que esses movimentos se tornem atividades que vão facilitar o desenvolvimento de um futuro atleta.

Quadro 1: Descrição dos aspectos metodológicos e resumos dos estudos.

Autor	Metodologia	Resumo
Carvalho RS	Análise do discurso presentes em relatórios de estágio	Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que teve como foco de análise a problematização dos discursos sobre afeto docente presentes em relatórios de um estágio realizado em turmas de Educação Infantil por 30 acadêmicas de Pedagogia em fase de conclusão do curso. O objetivo do artigo é problematizar como os discursos sobre afeto se constituem enquanto imperativos que inventam e regulam os modos de exercício docente. O campo de estudos no qual se fundamentou a pesquisa foi o dos estudos culturais e dos estudos desenvolvidos por Michel Foucault. A metodologia consistiu na análise do discurso foucaultiana, por meio da qual foram destacadas as regularidades e inflexões presentes nos relatórios. Estes foram escritos a partir de elementos recordatórios, como fotos, planejamentos e demais registros das acadêmicas. A análise evidenciou a assunção da afetividade como um imperativo profissional associado a um processo de generificação da docência. A partir da pesquisa, concluiu-se que os significados do afeto no exercício da docência só existem como resultados inacabados de processos que tratam de nomeá-lo e conformá-lo. Por essa razão, se for assumida a perspectiva de que os discursos que tomam o afeto como imperativo docente presentes nos relatórios analisados são produzidos pelas práticas sociais, pelas relações de poder e pelo tipo de lógica disciplinar que os operacionaliza, é possível desnaturalizá-los e reinventá-los, experimentando outros modos de agir e de pensar o exercício da docência na Educação Infantil.
Costa CLA; Nobre GC; Nobre FSS; Valentini NC.	Teste de desenvolvimento motor interventivo.	Objetivou-se neste estudo, verificar o efeito de um programa de intervenção motora sobre o desenvolvimento motor (DM) de escolares de uma comunidade em situação de vulnerabilidade socioeconômica na Região do Cariri, Ceará, Brasil. Participaram do estudo 46 escolares de ambos os gêneros (23 Grupo Intervenção e 23 Grupo Controle), com idades entre 7 e 9 anos ($\bar{x} = 8,27 - s = 0,61$). A intervenção motora foi baseada na proposta de Valentini e Toigo (2006) e nos Processos Proximais destacados por Bronfenbrenner e Morris (2007). O desempenho motor foi avaliado por meio do Teste de Desenvolvimento Motor Grosso-2 (TDMG-2). Os resultados evidenciaram efeito positivo e significativo no DM das crianças atendidas no programa interventivo. Conclui-se que a proposta didático-pedagógica adotada mostrou-se eficaz para promover o desenvolvimento das habilidades locomotoras e manipulativas dos escolares, mostrando-se como uma alternativa viável para promover o DM das crianças do Ensino Fundamental I.

Fernandes AF.	Pesquisa bibliográfica sobre a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil.	Esse artigo tem por objetivo fazer algumas considerações sobre a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil, visando o equilíbrio e o desenvolvimento motor e intelectual da criança. A brincadeira, o jogo e o movimento são suportes da cultura infantil, pois é neles que a criança age com liberdade e espontaneidade. Pode-se afirmar que os jogos, as brincadeiras e o movimento propiciam um desenvolvimento físico, intelectual e uma maior compreensão do esquema corporal, elementos essenciais para o desenvolvimento de uma aprendizagem. A partir dessas concepções é que se descrevem neste artigo como estes três elementos contribuem para o desenvolvimento da criança no processo de escolarização, não havendo dúvidas de que estes contribuem para uma maior aprendizagem em sala de aula. Visto que, a estrutura da educação psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança. Dessa maneira, compreendemos que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento global da criança.
Marques TS; Vilela JGR; Figueiredo BM; Figueiredo AP.	Análise de padrões motores fundamentais de movimento, segundo modelo de Gallahue e Ozmun	O objetivo do presente estudo foi analisar o desenvolvimento motor de crianças na faixa etária de 4 e 5 anos de uma escola da rede particular de ensino da cidade de Lavras – MG. A amostra constituiu de 19 alunos (10 crianças do gênero masculino e 9 do gênero feminino) sendo 8 alunos pertencentes ao 1º período e 11 alunos pertencentes ao 2º período da Educação Infantil na qual todos possuíam uma aula por semana de Educação Física em sua grade curricular. Foi realizada uma comparação da análise dos padrões fundamentais do movimento (receber, salto horizontal e equilíbrio) proposto por Gallahue e Ozmun (2001). Os resultados mostraram que as crianças com 4 anos de idade se apresentaram no estágio inicial de desenvolvimento motor, abaixo do esperado, e as crianças com 5 anos se encontraram no nível proposto pelos autores. Com relação ao comparativo entre gêneros foram observadas diferenças de desempenho.
Costa MAGB.	Análise bibliográfica da importância da afetividade no processo ensino aprendizagem	O ser humano é afetivo e emocional em sua essência e essa é uma característica que deve ser respeitada pela escola para que o processo de ensino e aprendizagem possa ocorrer efetivamente. Sendo assim, esse artigo buscou despertar no educador, essa consciência, objetivando auxiliá-lo em sua prática pedagógica.
Santos AA.	Pesquisa Bibliográfica.	Com este trabalho pretendeu-se, analisar e discutir a importância do desenvolvimento de um bom relacionamento afetivo entre professor e aluno, revendo o perfil profissional dos professores, averiguando o grau de conhecimento desses profissionais sobre as teorias que valorizam a afetividade aliada à Educação, ao mesmo tempo, levando informações sobre a importância de uma educação

		emocional oferecido à criança tanto pela família quanto pela escola.
Cavalaro AG; Mulher VR.	Pesquisa qualitativa bibliográfica e documental.	O objetivo deste estudo foi verificar a possibilidade de inserção do professor(a) de educação física na educação infantil. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa bibliográfica e documental. A partir das categorias: movimento, afetividade e interação ressaltamos a importância deste profissional no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Buscou-se, ainda, compreender sua relevância para a primeira infância bem como o papel desta disciplina traduzida em cultura corporal neste âmbito escolar.
Vieira AS; Lopes MD.	Pesquisa bibliográfica com pesquisa de campo e seus dados com análise qualitativa.	A afetividade entre professor e aluno na fase da pré-escola de 2 a 3 anos é o suporte de todo processo de aprendizagem escolar. Os objetivos desta pesquisa será analisar o processo de construção da afetividade na criança de 2 a 3 anos; analisar atitudes e comportamentos dos alunos dentro da sala de aula com a presença do professor; relacionar as atitudes, comportamentos e condutas dos alunos e do professor em sala de aula. A metodologia da pesquisa será bibliográfica, com pesquisa de campo e seus dados com análise qualitativa. A pesquisa não apresenta conclusões finais por estar em andamento. Conclui-se até o momento que a apropriação do mundo enfatiza a indissociabilidade entre cognição e afetividade.
Oliveira RP.	Relato de experiência em formação continuada.	Este artigo apresenta o relato de uma experiência em formação continuada desenvolvida com professores de educação infantil (0 a 4 anos) da rede pública de ensino da cidade de São Paulo no ano de 2008. Nesse projeto foram realizadas vivências e reflexões teóricas sobre o toque corporal e a afetividade, partindo-se do pressuposto de que tais aspectos são fundamentais para o desenvolvimento infantil e para a constituição dos indivíduos. Nesse sentido, buscou-se oferecer subsídios ao professor para que ele ressignificasse a sua relação com a criança pequena, integrando em sua prática importantes posturas relacionadas ao processo de cuidar e de educar. Essa proposta de formação baseou-se principalmente nos fundamentos de Leboyer (1989) a respeito da técnica indiana de massagem para bebês ôShantalaö; na investigação antropológica sobre o ato de tocar de Montagu (1988) e nas contribuições psicopedagógicas sobre processos de sensibilizações na construção do conhecimento, segundo Fagali (1992-2001). Assim, as experiências desencadeadas a partir de mediações psicopedagógicas, por meio dos toques corporais e das sensibilizações, possibilitaram a expressão da subjetividade do professor como pessoa e como profissional, a reflexão sobre a sua própria relação com a criança e a construção de novas práticas no contexto da educação infantil.

Almeida ARS.	Estudo Teórico.	O presente trabalho é um estudo teórico com o objetivo de analisar o conceito de afetividade tal como proposto por Henri Wallon. No processo de análise, partiu-se primeiramente da concepção de afetividade, difundida numa perspectiva psicogenética e diferenciada das manifestações de emoção, sentimento e paixão. Retomam-se as questões levantadas durante a análise e sistematiza-se a proposta walloniana da afetividade, destacando as contribuições que fornece ao estudo do desenvolvimento humano, bem como os limites que apontam a necessidade de novos estudos. Por fim, os resultados permitem apontar a importância do estudo da afetividade para a formação do professor. A ausência de uma formação profissional que aborde o estudo da afetividade e suas implicações com a atividade intelectual traz prejuízos para a educação.
Rosa MS.	Pesquisa bibliográfica das teorias do psicólogo Goleman.	Este artigo irá procurar mostrar quais são as relações e funções da Inteligência Emocional e a Educação. Através da teoria criada pelo psicólogo Goleman (1995), Inteligência Emocional, baseia-se em uma ideia simples: além de uma inteligência intelectual também possuímos uma inteligência emocional, tão ou mais importante quanto a primeira para o sucesso na escola e na vida. O autor fala sobre a importância em educarmos as nossas emoções e fazer com que os alunos se tornem aptos a lidar com as frustrações, negociar com outros, e reconhecer as próprias angústias e medos.
Araújo FC.	Pesquisa Descritiva.	Esse estudo teve por objetivo identificar as principais manifestações afetivas dos alunos apresentadas durante as aulas de Educação Física a partir da teoria de Henri Wallon. Cabe ao professor de Educação Física abordar tais manifestações de maneira especial, entendendo que se faz necessário valorizar sobre as manifestações afetivas apresentadas no cotidiano escolar, pois, há muitos conflitos a serem esclarecidos, destacando ser relevante olharmos para os alunos de outra forma, não vendo apenas agressividade, a indisciplina como fator isolado, mas como consequência de falta de amor, carinho e atenção tanto nas famílias quanto na escola.

Terra MR.	Pesquisa Bibliográfica.	<p>O estudo do desenvolvimento do ser humano constitui uma área do conhecimento da Psicologia cujas proposições nucleares concentram-se no esforço de compreender o homem em todos os seus aspectos, englobando fases desde o nascimento até o seu mais completo grau de maturidade e estabilidade. Tal esforço, conforme mostra a linha evolutiva da Psicologia, tem culminado na elaboração de várias teorias que procuram reconstituir, a partir de diferentes metodologias e pontos de vistas, as condições de produção da representação do mundo e de suas vinculações com as visões de mundo e de homem dominantes em cada momento histórico da sociedade.</p> <p>Dentre essas teorias, a de Jean Piaget (1896-1980), que é a referência deste nosso trabalho, não foge à regra, na medida em que ela busca, como as demais, compreender o desenvolvimento do ser humano. No entanto, ela se destaca de outras pelo seu caráter inovador quando introduz uma 'terceira visão' representada pela <i>linha interacionista</i> que constitui uma tentativa de integrar as posições dicotômicas de duas tendências teóricas que permeiam a Psicologia em geral - o materialismo mecanicista e o idealismo - ambas marcadas pelo antagonismo inconciliável de seus postulados que separam de forma estanque o físico e o psíquico.</p>
Gallahue DL.	Ensaio	<p>O objetivo deste ensaio é fazer algumas considerações a respeito do conceito de Educação Física Desenvolvimentista. No sentido de ilustrar esse conceito, nós discutiremos as características do desenvolvimento motor, a aprendizagem cognitiva e o crescimento sócio afetivo. Nas considerações finais, nós apresentamos um modelo que mostra como combinar as ideias de <i>aprendendo a movimentar-se</i> e <i>aprendendo através do movimento</i>.</p>
Gomide RVS.	Pesquisa Bibliográfica.	<p>Este artigo apresenta uma análise da relação estabelecida entre a afetividade e o processo de ensino e aprendizagem, e sua relação que está inteiramente ligada ao desenvolvimento do aluno.</p>
Monteiro MD.	Observação de cinco aulas de uma turma de 3ª série com o mesmo professor de Educação Física.	<p>Este estudo buscou compreender como se manifesta a dimensão afetiva nas aulas de Educação Física na terceira série do ensino fundamental em uma escola pública estadual da zona norte da cidade de São Paulo. Foram observadas cinco aulas, em uma única 3ª série, com o mesmo professor de Educação Física. A coleta e análise dos dados foram guiadas pelo aporte da teoria psicogenética de Henri Wallon. As observações foram descritas, guiadas pelo problema da pesquisa, referendadas pelos conceitos de afetividade que esta concepção teórica apresenta. Posteriormente, foram agrupadas em sensações de bem-estar e mal-estar, tanto do professor como dos alunos, levantando as categorias das manifestações que foram captadas pelo pesquisador. Os resultados obtidos revelaram a pouca importância dada pelo professor quanto às manifestações afetivas dos alunos. As demonstrações de mal-estar foram mais</p>

		abundantes que as de bem-estar. Isso ressalta a necessidade, principalmente de os professores de Educação Física Escolar, repensarem suas práticas; tendo em vista um aproveitamento do contexto pedagógico, que respeite, sensivelmente, as necessidades dos alunos e do próprio professor, no que tange especialmente, a afetividade.
Mahoney AA; Almeida LR.	Pesquisa bibliográfica de conceitos fundamentais da teoria Walloniana.	O texto discute conceitos fundamentais da teoria walloniana para a compreensão da dimensão afetiva e sua relevância no desenvolvimento do processo ensino — aprendizagem. A primeira parte analisa o processo ensino — aprendizagem como unidade, na qual a relação interpessoal professor-aluno é fator determinante. Na segunda, é justificada a escolha dessa teoria para iluminar a questão da afetividade no processo ensino-aprendizagem. Na terceira, é discutido o conjunto afetividade em seus vários componentes (emoções, sentimentos e paixão), bem como o seu papel nos diferentes estágios de desenvolvimento. Finalmente, é apresentado um quadro com as principais características dos estágios.

Portanto, o professor deve ser equilibrado emocionalmente dentro da sala de aula, saber escolher entre emoção e razão, por muitas vezes essas manifestações emocionais podem atrapalhar determinada atividade (CARVALHO, 2014). O trabalho com a atividade motora na Educação Infantil deverá integrar todos os domínios: afetivo, social, cognitivo e motor. Isto indica o importante papel do domínio motor na sequência de desenvolvimento do ser humano (VIEIRA, 2009). Sobre esse aspecto, 05 estudos foram encontrados com abordagens nas atividades motoras onde se percebe que, enquanto as crianças se envolvem na importante e excitante tarefa de aprenderem a movimentar-se mais efetiva e eficientemente através de seus contextos, elas estão desenvolvendo uma variedade de destrezas motoras fundamentais e melhorando seus níveis de aptidão física. Em outras palavras, elas estão aprendendo a movimentar-se com alegria, eficiência e controle.

As habilidades motoras fundamentais têm início a partir de dois anos, nesta idade as crianças já têm total domínio dos movimentos rudimentares que são a base para o refinamento dos padrões motores fundamentais. Dentre as fases do desenvolvimento infantil, as habilidades motoras fundamentais são consideradas a maior e mais importante delas. Esta fase é considerada uma fase crítica e sensível, pois pode acarretar mudanças que determinarão o futuro motor do indivíduo (MARQUES, 2013).

A ação motora é um fator de grande importância no desenvolvimento infantil. Sabe-se que o sujeito se constrói na sua interação com o meio, e o movimento é uma das formas que a criança encontra para interagir com esse meio. Essa construção com o meio é uma forma de apropriação da cultura, seja para dominar os diferentes instrumentos da cultura, seja para participar das atividades lúdicas (jogos, brincadeiras, danças, esportes). O movimento também contribui para o domínio das habilidades motoras que a criança desenvolve ao longo da infância (andar, correr, pular, saltar, etc.). Piaget (1992) em sua teoria sobre o desenvolvimento infantil já afirmava sobre uma inteligência motora, que é prática, sendo os movimentos reflexos, e a partir do contato com o ambiente a criança vai construindo um movimento intencional. Todas essas ações fazem com que a criança desenvolva habilidades para a aprendizagem, uma vez que está favorecida pelos estímulos adequados. (FERNANDES, 2014).

O processo ensino-aprendizagem, facilitador do ponto de vista afetivo, é aquele que permite a expressão e discussão das diferenças e que elas sejam levadas em consideração, desde que respeitados os limites que garantam relações solidárias (MAHONEY, 2005). É necessário que o afeto esteja presente nas ações do professor, que o mesmo ouça, acredite e valorize o aluno. Segundo Araújo (2007), o olhar do professor para o seu aluno é

indispensável para a construção e o sucesso da sua aprendizagem. Isto inclui dar créditos as suas opiniões, valorizar sugestões, observar, acompanhar seu desenvolvimento e demonstrar acessibilidade, disponibilizar tempo para muitos diálogos.

As relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente (ALMEIDA, 1999, p. 54).

É responsabilidade de o professor proporcionar um espaço para desenvolvimento das atividades motoras na Educação Infantil, no qual a criança possa trabalhar sua afetividade (MONTEIRO, 2006). Portanto, cabe aos pais e aos professores construírem uma relação baseada na afetividade, onde sejam trabalhadas as emoções de forma prazerosa, pois o resultado do trabalho com essas emoções pode resultar em aprendizagens significativas, sejam elas em casa ou na escola (COSTA, 2012).

5 CONCLUSÃO

De acordo com a leitura dos estudos apresentados, percebe-se que tanto nas pesquisas bibliográficas quanto nas observações feitas pelos autores, concluiu-se que o papel da afetividade é importante no processo ensino-aprendizagem, interferindo diretamente na relação professor-aluno durante a prática de atividades motoras, onde o professor é o autor principal para que ocorra o desenvolvimento positivo das emoções, interferindo quando as emoções negativas aparecem. A criança precisa desenvolver suas emoções e para tanto é necessário que sejam proporcionados espaços para que isso ocorra.

Percebe-se que um importante resultado de programas de Educação Física com qualidade é o enriquecimento dos domínios social e afetivo. Crescimento sócio afetivo é o processo de aprendizagem que amplia a capacidade da criança de agir, interagir e reagir efetivamente com outras pessoas, bem como consigo mesma. Muitas vezes, isso é referido como “desenvolvimento sócio emocional” e é de vital importância para a criança. Pais bons ou ruins, ambientes culturalmente favorecidos ou desfavorecidos e a qualidade e a quantidade de estímulos irão influir amplamente na visão que a criança terá de seu mundo (GALLAHUE e DONELLY, 2008).

Assim, as experiências de movimento das crianças desempenham um importante papel na maneira como elas se percebem como indivíduos, como elas se relacionam com seus pares. Professores preparados emocionalmente reconhecem a importância de um desenvolvimento sócio emocional equilibrado. Eles compreendem o desenvolvimento afetivo dos educandos e usam essa compreensão para ampliar a autoestima e a socialização positiva das crianças, além de encorajarem e estruturarem os significados das experiências motoras que fortalecem o desenvolvimento social e emocional de seus alunos.

Na Educação Infantil é que vão acontecer os primeiros trabalhos com atividades motoras e é nesse espaço é que o professor deve oportunizar o desenvolvimento da afetividade do aluno, pois a mesma vai ser importante para que no futuro o nosso aluno saiba lidar com suas emoções e para isso ter sucesso nas suas relações.

Á partir desse estudo penso que é necessário que o professor busque saber e entender mais sobre como a afetividade vai interferir no desenvolvimento do aluno. Entendo que partindo dessa revisão é importante que se faça uma pesquisa para saber se o professor está atento para os espaços da sala de aula onde pode ocorrer o desenvolvimento sócio emocional do aluno e como isso pode interferir nas outras aprendizagens.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

ALMEIDA, A. R. S. **A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon**. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/viewFile/5271/4688>. Acessado em: 06/12/2014.

ANTUNES, C. **Alfabetização Emocional**. São Paulo: Terra, 1996.

ARANTES, V. A. et al. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

ARAÚJO, F. C. **A teoria da afetividade nas aulas de Educação Física: Um estudo a partir da teoria de Henri Wallon**. 2007, Maringá, PR. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=10&ved=0CFQQFjAJ&url=http%3A%2F%2Fwww.def.uem.br%2FgeraMonografia.php%3Fid%3D128&ei=53qEVLiWBMqcgwSu34AQ&usg=AFQjCNFL3YkY0IyPAaLCYyPVbRR1BJ6m4w&bvm=bv.80642063,d.eXY>. Acessado em: 06/12/2014.

CARVALHO, R. S. de. **O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000100015&lang=pt. Acessado em: 04/12/2014

CAVALARO, A. G.; MULHER, V. R. **Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000200015&lang=pt. Acessado em: 04/12/2014.

COSTA, C. L. A.; NOBRE, G. C.; NOBRE, F. S. S.; VALENTINI, N. C. **Efeito de um programa de intervenção motora sobre o desenvolvimento motor de crianças em situação de risco social na região do Cariri-Ceará**. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21968>

COSTA, M. A. G. B. **A importância da afetividade para o processo de ensino aprendizagem**. Disponível em: <http://ava2.unitins.br/ava/files/projetoconteudo/4ca89f938f3f9dc7567f069e417dcd0.html>. 2012. Vila Velha. Acessado em: 27/11/2014.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. (vol.1-3. Conhecimento de mundo).

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0CDcQFjA>

[D&url=http%3A%2F%2Fwww.uniamerica.br%2Fsite%2Fademico%2Faulas.php%3Facao%3Dbaixar%26codaula%3D11246&ei=YS7EVJvqGdSHsQTsvYGoCQ&usg=AFQjCNGqQh67A3LzfOi46QL5oOKRHuIPrw&bvm=bv.84349003,d.cWc](http://www.uniamerica.br/site/Facademico/Faulas.php/Facao%3Dbaixar%26codaula%3D11246&ei=YS7EVJvqGdSHsQTsvYGoCQ&usg=AFQjCNGqQh67A3LzfOi46QL5oOKRHuIPrw&bvm=bv.84349003,d.cWc). Acessado em: 03/12/2014.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Básica. Política nacional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&sqj=2&ved=0CCMQFjAB&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fseb%2Farquivos%2Fpdf%2Fpol_in_f_eduinf.pdf&ei=divEVJGSFc7dsATTt4LwAw&usg=AFQjCNFPG7-oDi3bHCfGNg4uzwiwo7EgHQ&bvm=bv.84349003,d.cWc. Acessado em: 03/12/2014.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GRAIDY C. M. G. KAERCHER. E. P. da S. **Educação Infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto** - São Paulo: Editora Gente, 2004 (edição revista e atualizada).

CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Editora Nova Fronteira. 1 cd-rom. 1994.

FERNANDES, A. F. **Psicomotricidade na Educação Infantil**, Disponível Em: <http://www.webartigos.com/artigos/psicomotricidade-na-educacao-infantil/127733/>. Acessado em: 01/12/2014.

FREINET, C. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa: Editorial Estampa Ltda., 1975.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9º ed.- São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (coleção leitura)

_____. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLAUHE, D. L.; Educação Física desenvolvimentista. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=10&ved=0CFUQFjAJ&url=http%3A%2F%2Ffayanrafael.files.wordpress.com%2F2011%2F08%2Fgallahue-d-l-a-educac3a7c3a3o-fc3adsica-desenvolvimentista.pdf&ei=UezEVMHDFPPisASSt4LwCA&usg=AFQjCNFO1tZ8agFwZvXCIR_w8FEed28IGTw&bvm=bv.84349003,d.cWc. Acessado em: 21/12/2015.

GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. R. P. **Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro, 1997.

GOLLEMAN, J. **Inteligência Emocional**. Porto Alegre: Objetiva, 1995. GOMIDE, R. V. S. **A Afetividade e o Processo de Ensino e Aprendizagem**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-afetividade-e-o-processo-de-ensino-e-aprendizagem/1233/#ixzz3LDjDG4YM>. Acessado em: 03/05/2014.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-69752005000100002&script=sci_arttext. Acessado em: 06/12/2014.

MARQUES, T. S.; VILELA, J.G.R; FIGUEIREDO, B. M.; FIGUEIREDO, A. D. **Desenvolvimento motor: padrões motores fundamentais de movimento em crianças de 4 e 5 anos de idade**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd186/padroes-motores-fundamentais-de-movimento.htm>. Acessado em: 02/12/2014.

MIRANDA, G. M. **O processo de Socialização na escola: a evolução da condição social da criança**. In: LANE, Silva. *Social o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORALES, P. **A relação professor-aluno: o que é como se faz**. Tradução de Gilmar Sant'Clair Ribeiro. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. **A Relação Professor-aluno**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.

MONTEIRO, M. D. **As manifestações afetivas nas aulas de educação física: análise de uma classe de 3ª série do ensino fundamental na perspectiva de Henri Wallon**. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/pte-32065>. Acessado em: 03/12/2014.

OLIVEIRA, R. P. **Tocar e trocar... o corpo, o afeto, a aprendizagem: uma experiência de formação continuada em um Centro de Educação Infantil**. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-53953>. Acessado em: 03/12/2014.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 387p.

ROCHA, E. A. C. **A pedagogia e a Educação Infantil**. Revista de Educação Brasileira. Rio Janeiro: ANPED, n.16, p. 32-33, 2001.

ROSA, M. **Inteligência emocional e sua função na educação**. Disponível em: http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/inteligencia-emocional-e-sua-funcao-na-educacao-4201/artigo/#.VIR_j0CmX2m Acessado em: 06/12/2014.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro. Wak, 2008.

SANTOS, A. A. **A importância da afetividade na Educação Infantil**. Disponível em: (http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t206120.pdf). Acessado em: 28/11/2014.

SILVA, M.L.F.S. **Análise das dimensões afetivas nas relações professor-aluno**. Campinas, Unicamp: FE 2001.

TERRA, M. R. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget.** Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>. Acessado em: 16/06/2014.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1968.

VIEIRA, A. S. LOPES, M. D. **AFETIVIDADE E COGNIÇÃO: A Afetividade entre Professor e Aluno é o suporte de todo processo de aprendizagem escolar.** Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.unisalesiano.edu.br%2Fencontro2009%2Ftrabalho%2Faceitos%2FCC33075141801.pdf&ei=OpeEVJyTMMibNu-agoAD&usg=AFQjCNEa2Y_MlkKdEkF_pRmchDcs6VZteg&bvm=bv.80642063,d.eXY. Acessado em: 03/12/2014.